

multiner

RESULTADOS

1ITR 2019



A Multiner S.A. (a “Multiner” ou “Companhia”) apresenta o Relatório de Desempenho e as respectivas informações contábeis intermediárias acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao período findo em 31 de março de 2019 (o “Período 1º ITR”).

Todas as informações foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”), e apresentada de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITRs.

Exceto onde indicado o contrário, as informações são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de Reais (“R\$”) e incluem as controladas diretas e indiretas da Companhia e suas respectivas filiais, se for o caso.

Em atendimento à regulamentação e as melhores práticas de governança a Multiner disponibiliza informações através da área de Relações com Investidores, pelo e-mail (ri@multiner.com.br), no site corporativo (www.multiner.com.br) e por relatórios trimestrais e anuais enviados para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

RESULTADOS E DESTAQUES DO 1T2019

Multiner consolidado

- A receita operacional líquida consolidada da Companhia ao final do Período 1º ITR foi de R\$ 64.101, superior em 13,6% comparado com o mesmo período do ano anterior. Este efeito é percebido principalmente pela maior geração na Rio Amazonas Energia S.A. (a “RAESA”), atingindo praticamente 100% de disponibilidade no período.
- O lucro bruto fechou o primeiro trimestre de 2019 em R\$ 32.487, sendo superior em 18,4% comparado com o mesmo período do ano anterior. Já o EBITDA consolidado acumulado do Período 1º ITR foi de R\$ 51.060, superior em R\$ 12.915 comparado com o mesmo período de 2018.
- O lucro líquido do Período 1º ITR fechou em R\$ 5.227, enquanto que no mesmo período do ano anterior a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 11.180, a principal melhora percebida foi no resultado operacional, o qual abrange as receitas e despesas operacionais da Companhia, sendo melhor em R\$ 13.078, fechando o primeiro trimestre de 2019 em R\$ 33.977.
- A Companhia tem um quadro desafiador no que se refere ao equacionamento das suas dívidas financeiras, oriundas de emissão de Cédulas de Crédito Bancários (as “CCBs”) em 2008 no caso específico da RAESA e para isto buscou pactuar com os seus credores um *standstill* com prazo de validade até dezembro de 2019 e um compromisso de que as partes farão os seus melhores esforços para buscar uma solução pactuada antes do término da validade deste instrumento contratual. Já foi claramente apresentado aos credores financeiros que a Companhia não terá condições de arcar com o serviço da dívida nas condições originalmente contratadas. O Balanço Patrimonial demonstra que o passivo circulante individual e consolidado da Companhia continua acima do total do ativo circulante individual e consolidado, sendo um ponto de atenção. Há também prejuízos acumulados relevantes, bem como patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto). Por este motivo, apesar das melhoras operacionais, que não são suficientes para reverter o cenário da Companhia, é periclitante a situação econômico-financeira da Companhia e devem ser tomadas ações drásticas urgentes.



New Energy Options Energia S.A. (a “NEO”)

- A NEO, através do complexo Alegria (Alegria I e Alegria II), gerou 19,6 MW médios no Período 1ºITR, sendo menor em 55% comparado com a obrigação média do ano, que é de 43,6 MW médios. A geração de energia dos parques Alegria I e II foi negativamente impactada pela baixa intensidade na velocidade dos ventos, provocada por condições meteorológicas atípicas para essa época do ano.
- A disponibilidade média do parque Alegria I no trimestre foi de 72,6%, sendo a menor dos últimos anos, devido a associação de dois fatores a um sinistro que ocorreu no cubículo da subestação que indisponibilizou parte dos aerogeradores por um período de 3 semanas entres os meses de janeiro e fevereiro de 2019. Em função disto, houve trocas corretivas e preventivas totalizando 14 cubículos de média tensão das subestações unitárias (subestações dedicadas a cada aerogerador), com as falhas ocorridas nos antigos cubículos oriundos do vazamento do gás SF6.
- A receita operacional líquida da NEO ao final do Período 1ºITR foi de R\$ 42.175, superior que o mesmo período do ano anterior em R\$ 2.685. Como consequência, o lucro bruto no Período 1ºITR foi superior em 12,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, fechando o trimestre em R\$ 20.413.

RAESA

- No Período 1ºITR, a Raesa gerou 64,42 MW médios e ficou praticamente em linha com a obrigação contratual junto à Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A. (65 MW).
- Devido às manutenções realizadas ao longo de 2018 pela área técnica da Companhia, visando a mitigação de riscos operacionais, neste Período 1ºITR a usina apresentou a melhor disponibilidade de geração desde 2015, sendo a disponibilidade média do trimestre de 99,1%, enquanto que no mesmo período do ano anterior a disponibilidade média foi de 88,3%.
- Em janeiro de 2019, a disponibilidade foi de 97,8%. Este foi o melhor resultado desde dezembro de 2017. A partir de fevereiro de 2019 a usina manteve os 5 motores disponíveis para geração, fato que não ocorria desde 2009 e a disponibilidade fechou em praticamente 100%, melhor resultado desde outubro de 2015. Complementando o trimestre, a disponibilidade verificada em março de 2019 foi de 99,6%.
- A receita operacional líquida da RAESA fechou o primeiro trimestre de 2019 em R\$ 21.926, superior que ao mesmo período do ano anterior em R\$ 4.987. Vale ressaltar que a glosa desse trimestre foi praticamente zero. Como consequência o lucro bruto neste primeiro trimestre de 2019 foi superior em R\$ 2.712 comparando com o mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 12.074.



MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

Em janeiro de 2019 o consumo de energia elétrica do país foi superior em 3,8% comparado com o mesmo mês de 2018, alcançando 41.142 GWh. Conforme divulgado no relatório mensal da Empresa de Pesquisa Energética (a “EPE”), todas as regiões do país apresentaram crescimento no consumo de energia elétrica, com exceção da região Norte que retraiu em 8,9%. As demais regiões apresentaram crescimento no consumo de energia elétrica no mês, sendo o maior crescimento apresentado pela região Centro-Oeste (+8,0%), seguida do Sul (+6,2%), Sudeste (+4,3%) e Nordeste (+3,2%).

Dentre as principais classes de consumo, o melhor desempenho foi o da Residencial (+8,0%), principalmente pelas temperaturas mais elevadas em relação a 2018, o que impactou diretamente no consumo de energia. Também houve aumento de consumo da classe Comercial (+5,9%). Já a classe Industrial foi a única classe de consumo com queda na demanda em janeiro (-0,4%). Conforme divulgado pela EPE, dos 10 ramos da indústria que mais demandam eletricidade da rede, 5 tiveram desempenho positivo no mês de janeiro, com as maiores altas nos setores químico (+8,7%), fabricação de produtos alimentícios (+2,3%) e extração mineral metálico (+1,6%).

O mês de fevereiro de 2019 apresentou crescimento de 4,6% no consumo de energia elétrica, quando comparada com o mesmo período de 2018, elevando o volume de energia nas redes de distribuição (41.162 GWh). A variação do consumo de energia se repetiu com o mesmo movimento de janeiro. Apenas a região Norte apresentou retração de -9,3%, que foi majoritariamente determinada pela queda do consumo industrial no segmento de metalurgia dos metais não-ferrosos (-22,4%). O maior aumento ocorreu no Centro-Oeste (+9,1%), onde todas as classes de consumo tiveram alta, Residencial (+12,0%), Comercial (+11,1%), Industrial (+4,9%) e demais classes (+7,5%). Na região Nordeste, o crescimento foi de +6,9%, seguida pela região Sul (+6,5%) e Sudeste de (+4,4%), segundo relatório mensal da EPE.

Com relação ao consumo por classes em fevereiro, a maior alta foi verificada na classe Residencial (+9,2%), seguida da Comercial (+7,2%) e acompanhada das demais classes (+7,7%). Assim como no mês de janeiro, o mês de fevereiro também foi favorecido pelas altas temperaturas apresentadas no país, com a ocorrência de muitos dias de calor acima de 28°C na maioria das capitais do país. Novamente a classe Industrial apresentou retração no consumo de energia elétrica (-2,1%), desempenho impactado pela retração dos segmentos de extração mineral metálico (-16,4%), fabricação de papel de celulose (-5,6%) e metalurgia (-5,5%).

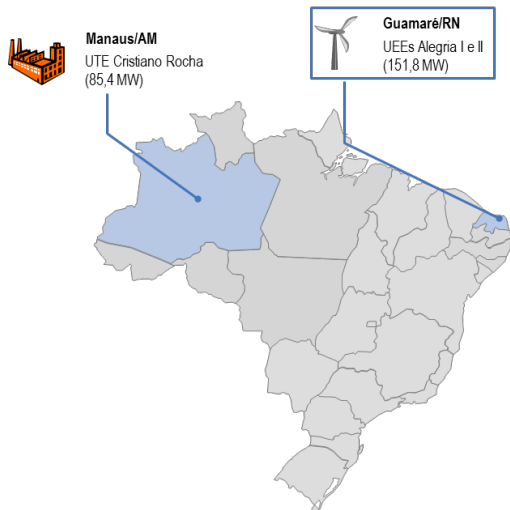
Em março de 2019, o consumo de energia elétrica do país atingiu 40.938 GWh. Com exceção da região Norte do país, que apresentou retração de 9,8% no consumo de energia elétrica comparada com o mesmo mês do ano anterior, as demais regiões apresentaram crescimento, sendo a região Nordeste com maior crescimento (6,0%), seguida pela região Sudeste (2,6%), Centro-Oeste (1,8%) e Sul (1,5%).

No acumulado do trimestre, o Brasil apresentou aumento no consumo de energia (3,7%), sendo as principais classes de consumo a residencial (+7,3%) e a comercial (5,5%), comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.



PORTFÓLIO DE ATIVOS

Localização Geográfica das Usinas



A Multiner possui dois ativos em operação atualmente, com 237,18 MW de capacidade total instalada, distribuídas em geração termelétrica e eólica.

A termelétrica RAESA – UTE Cristiano Rocha, tem capacidade instalada de 85,38 MW e está localizada na cidade de Manaus/AM.

A NEO, que possui o complexo eólico Alegria composto por dois parques eólicos, Alegria I e Alegria II, tem capacidade instalada de 151,80 MW e está localizada na cidade de Guararé/RN.

Empreendimentos	Localização	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Início Operação Comercial	Término do Contrato
UTE Cristiano Rocha	Manaus - AM	Gás Natural + Óleo Combustível	85,38	17/11/2006	19/05/2025
Total Fonte Termelétrica	-	-	85,38	-	-
UEE Alegria I	Guamaré - RN	Eólica	51,15	30/12/2010	30/08/2030
UEE Alegria II			100,65	30/12/2011	25/12/2030
Total Fonte Eólica	-	-	151,80	-	-
Total de Fontes	-	-	237,18	-	-



A RAESA é uma empresa estabelecida na cidade de Manaus, com contrato de fornecimento exclusivo de energia para Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A., subsidiária da Eletrobrás, com vigência até 2025 para o fornecimento de energia elétrica à cidade de Manaus.

A usina é composta atualmente por cinco conjuntos moto-geradores Wartsilä 18V46-GD, com capacidade unitária de 17,076 MW, e utiliza gás natural como combustível principal e óleo combustível pesado como secundário. Do total de energia gerada, aproximadamente 87,3% corresponde a energia proveniente de gás natural e o restante de 12,7% do óleo combustível.



A NEO é uma empresa estabelecida na cidade de Guimarães, Rio Grande do Norte, e é composta pelos parques eólicos Alegria I e II. Nesta região se encontra os melhores regimes de ventos do país, com média anual de ventos que excedem 8,5 m/s.

Em operação comercial desde dezembro de 2010 (Alegria I) e dezembro de 2011 (Alegria II), o complexo Alegria está inserido no âmbito do PROINFA e possui contratos de compra e venda de energia (*Power Purchase Agreements* - PPAs) pelo período de vigência de 20 anos.

DESEMPENHO OPERACIONAL

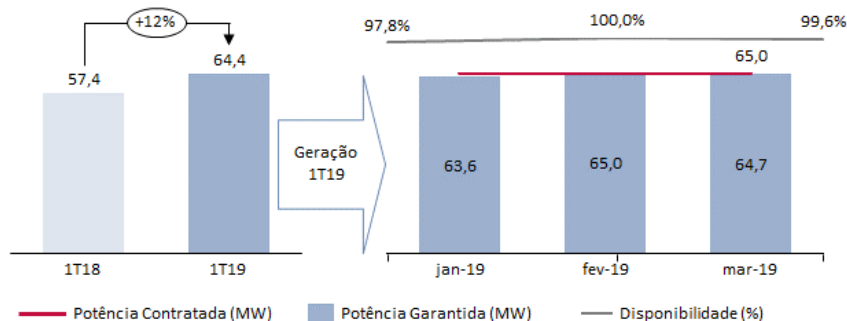
RAESA

No primeiro trimestre de 2019, a Raesa gerou 64,42 MW médios e ficou praticamente em linha com a obrigação contratual junto à Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A. (65 MW). A geração do primeiro trimestre de 2019 foi superior em 12% comparada com o mesmo trimestre do ano anterior.

Em janeiro, a usina tinha 4 unidades geradoras disponíveis, e a unidade geradora 03 estava em parada programada para manutenção preventiva, encerrando assim o ciclo das manutenções de *overhaul* (72.000 horas de operação) de todos os motores. A disponibilidade do mês foi de 97,8%, sendo esse o melhor resultado desde dezembro de 2017. Em fevereiro a usina voltou a ter 5 motores disponíveis para geração de energia, fato este que não ocorria desde 2009 e a disponibilidade do mês foi praticamente de 100%, melhor resultado desde outubro de 2015. Março foi outro mês com excelentes resultados, apresentando disponibilidade efetiva de 99,6%.



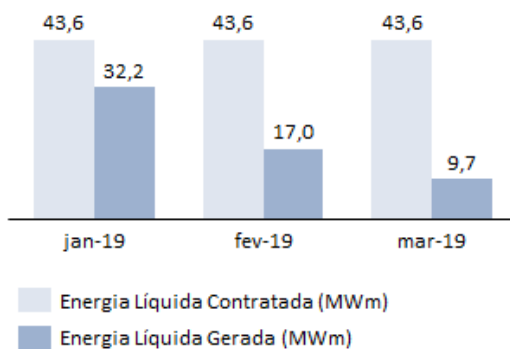
UTE – Cristiano Rocha (Raesa)



NEO

A NEO, através do complexo Alegria (Alegria I e Alegria II), gerou 19,6 MW médios no período compreendido entre os meses de janeiro a março de 2019, sendo menor em 55% comparado com a obrigação média do ano, que é de 43,6 MW médios. A baixa geração apresentada no primeiro trimestre deste ano deve-se principalmente pela redução da velocidade dos ventos na região, o que vem preocupando a Companhia, pois a intensidade dos ventos desde o final de 2018 está se mostrando menor que a média histórica. A velocidade média dos ventos no primeiro trimestre foi a menor registrada nos últimos 4 anos.

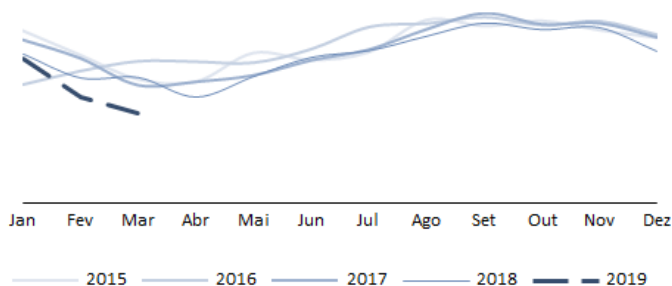
UEE – Complexo Alegria (New Energy)



A velocidade dos ventos no estado do Rio Grande do Norte está sendo bem atípica, pois no período apresentado, as chuvas foram consideradas baixas, segundo fonte da Empresa de Pesquisa Agropecuária (a “EMPARN”). Este efeito deveria causar um aumento das precipitações de ventos, porém, isso não vem ocorrendo.



Curva de Ventos – Parque Eólico Alegria I
(New Energy)

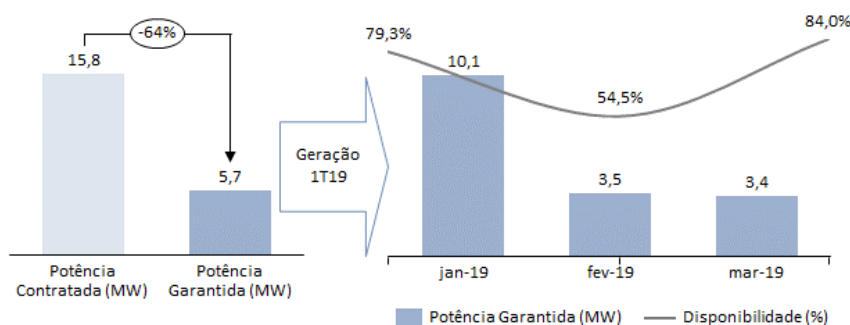


O gráfico ao lado demonstra o comportamento da velocidade de vento ao longo dos anos de forma comparativa em Alegria I. Pode-se verificar que está ocorrendo menor velocidade dos ventos neste primeiro trimestre de 2019. No parque Alegria II, está ocorrendo o mesmo fenômeno com os ventos.

O parque Alegria I gerou 5,6 MW médios no primeiro trimestre de 2019, sendo inferior em 64,3% que a obrigação em contrato (15,8 MW médio). Tal geração abaixo da obrigação do contrato PROINFA deve-se pela forte influência da baixa velocidade do vento sobre a geração e do evento ocorrido no cubículo da subestação que indisponibilizou por um período de 3 semanas a maioria dos aerogeradores do Parque Alegria I. A geração é baseada na velocidade e frequência do vento efetivamente ocorrida durante o mês, considerando uma disponibilidade de 100% das turbinas.

A disponibilidade média do parque Alegria I no trimestre foi de 72,6%, sendo a menor dos últimos anos. Isso se deve ao fato da realização de diversas atividades para normalização da condição operacional das turbinas. Devido à baixa velocidade do vento (baixa geração), a perda de geração não tem sido significativa, mesmo com a baixa disponibilidade. Ou seja, as turbinas estão sendo paradas para manutenção em período de vento baixo, representando assim uma menor perda de geração.

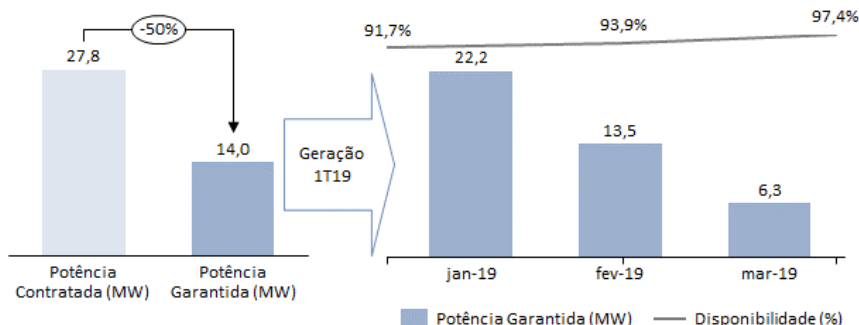
UEE – Parque Eólico Alegria I (New Energy)



A geração média do primeiro trimestre de 2019 do parque Alegria II, foi de 14,0 MW médios, sendo inferior em 49,6% comparado com a obrigação contratual. A exemplo do ocorrido no parque Alegria I, o parque Alegria II também foi impactado pela velocidade baixa de ventos. Porém no parque Alegria II ocorreu ainda impacto na geração devido a indisponibilidade das turbinas e das instalações elétricas.



UEE – Parque Eólico Alegria II (New Energy)



Pode-se observar no gráfico acima que apesar da baixa geração, as indisponibilidades mencionadas não têm impacto significativo na geração do parque Alegria II, onde o principal motivo pela baixa geração foi a escassez de ventos na região onde estão localizados os aerogeradores.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Segue abaixo o quadro resumo dos resultados consolidados da Companhia para o período de três meses acumulados, findo em 31 de março de 2019, comparado com o mesmo período do ano anterior:

DEMONSTRAÇÕES GERENCIAIS DOS RESULTADOS (Em milhares de R\$)	1T19	1T18	Variação 1T19/1T18
Receita Operacional Líquida	64.101	56.429	14%
Custos Operacionais	(31.614)	(28.986)	9%
Lucro Bruto	32.487	27.443	18%
Despesas Gerais e Administrativas	(5.315)	(6.644)	-20%
Outras Receitas/Despesas	6.805	100	6705%
Total Despesas Operacionais	1.490	(6.544)	-123%
Resultado antes do Resultado Financeiro	33.977	20.899	63%
Resultado Financeiro	(24.348)	(32.765)	-26%
Equivalência Patrimonial	(152)	(364)	-58%
Lucro/Prejuízo antes do imposto de renda e de contribuição social	9.477	(12.230)	-177%
Imposto de renda e contribuição social corrente/diferido	(4.721)	(1.173)	302%
Incentivos fiscais (SUDENE)	471	2.223	-79%
Lucro/(Prejuízo) do Período	5.227	(11.180)	-147%
Participação dos Não Controladores	1.334	697	91%
Lucro/(Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores	3.893	(11.877)	-133%
EBITDA	51.060	38.145	34%



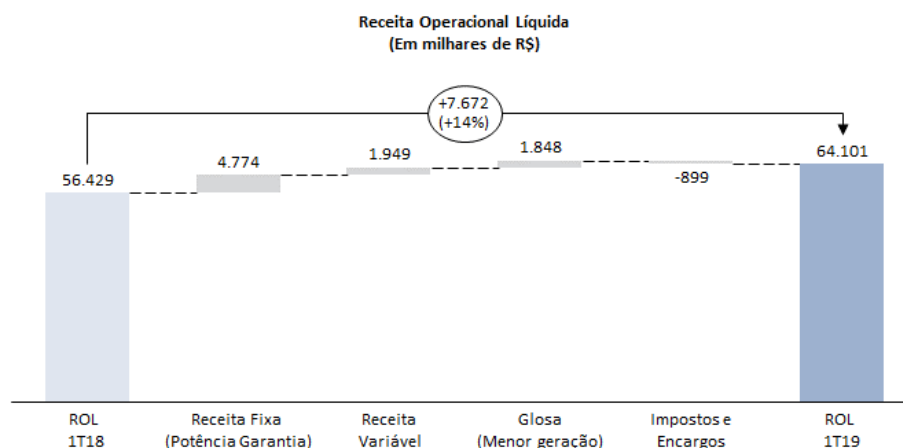
Receita Operacional Líquida

No trimestre findo em 31 de março de 2019, a receita operacional líquida foi superior em R\$ 7.672 comparada com o mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 64.101.

A receita operacional líquida é composta da seguinte forma:

- i) Receita bruta do primeiro trimestre de 2019 (R\$ 89.250), a qual é composta pela parcela fixa (R\$ 80.555) ¹;
- ii) A segunda parcela que compõe a receita bruta da Companhia refere-se a receita de O&M, parcela variável, totalizando R\$ 8.695 no primeiro trimestre, o qual prevê o pagamento referente à operação e manutenção da Usina (RAESA), calculada pela multiplicação do total mensal da energia fornecida pela parcela do preço de energia fornecida referente à operação e manutenção do mês vigente.

1) Venda de energia contratada, que é estabelecida pela parcela (i) do contrato de suprimento de energia OC - 1819/2005, firmado entre a RAESA junto à Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A., que prevê o pagamento pela potência garantida de 65 MW; e (ii) contrato PROINFA, firmado entre a NEO junto à Centrais Elétricas Brasileiras (“Eletrobrás”).



No Período 1ºTR as deduções das receitas totalizaram R\$ 25.149, ficando menor em R\$ 949 comparada com o mesmo período do ano anterior, onde atingiu R\$ 26.098. A principal redução das deduções das receitas foram as glosas de energia não entregue do contrato da RAESA junto a Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A., sendo essa glosa no primeiro trimestre de 2019 praticamente nula (R\$ 89).

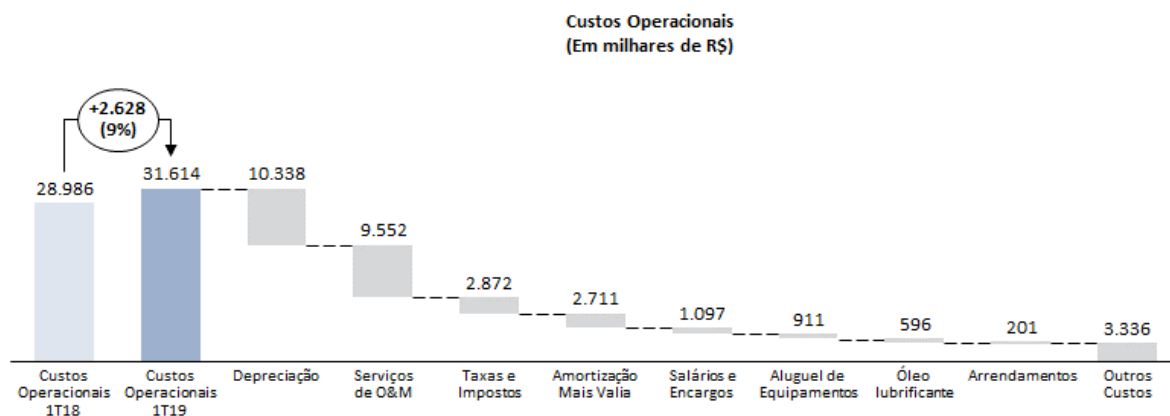
Importante mencionar o bom trabalho de manutenção que a área técnica vem realizando na usina RAESA, mantendo em dia todas as ações de O&M, implantando sistema de monitoramento da ponta de eixo e ações de acompanhamento das variações de processos e inspeções do sistema de lubrificação das máquinas; bem como, utilização de ferramentas de análise de confiabilidade para um melhor conhecimento dos mecanismos de falhas já previamente conhecidos e estabelecer ações preditivas ou preventivas para mitigá-los. Ainda está em processo de implantação a melhoria no sistema de verificação de pressurização do cárter e melhoria na medição de temperatura dos mancais móveis que visam mitigar o efeito do *cam effect* e consequentemente redução da perda de geração.



Custos Operacionais

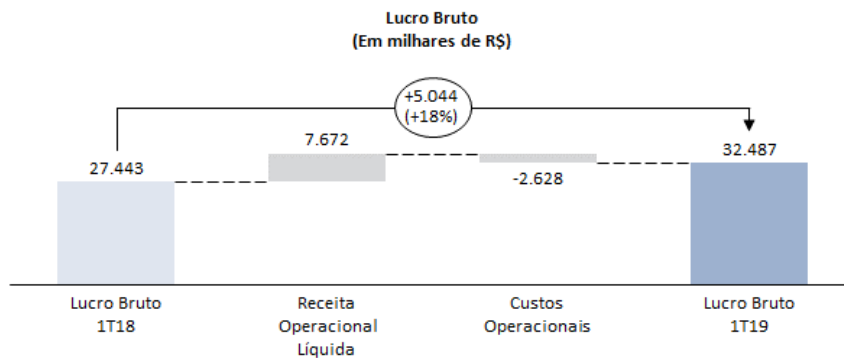
No trimestre findo em 31 de março de 2019, os custos operacionais atingiram R\$ 30.696, sendo superiores em 5,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, porém, o total de custos operacionais do primeiro trimestre de 2019 não representam saídas de caixa, pois 33,7% refere-se à depreciação dos bens da NEO (R\$ 10.338).

Os principais custos que aumentaram são referentes às taxas e impostos (+R\$ 1.143) devido à aquisição de peças e equipamentos para a NEO e RAESA, como, por exemplo, compra de óleo lubrificante (+R\$ 312) devido à necessidade de consumo dos motores da RAESA e renovação dos seguros operacionais e civil das usinas (+R\$ 341), entre outros custos operacionais para O&M da usina e dos parques eólicos.



Lucro Bruto

No trimestre findo em 31 de março de 2019, o lucro bruto da Companhia ficou em R\$ 32.487, sendo superior em 18,4% comparado com o mesmo período do ano anterior, principalmente pelo aumento da receita operacional líquida (R\$ 7.672), parcialmente mitigado pelo aumento dos custos operacionais (R\$ 2.628), conforme detalhados anteriormente. A NEO representou no primeiro trimestre de 2019, 62,8% do lucro bruto, atingindo R\$ 20.413, enquanto que a RAESA atingiu lucro bruto de R\$ 12.074.

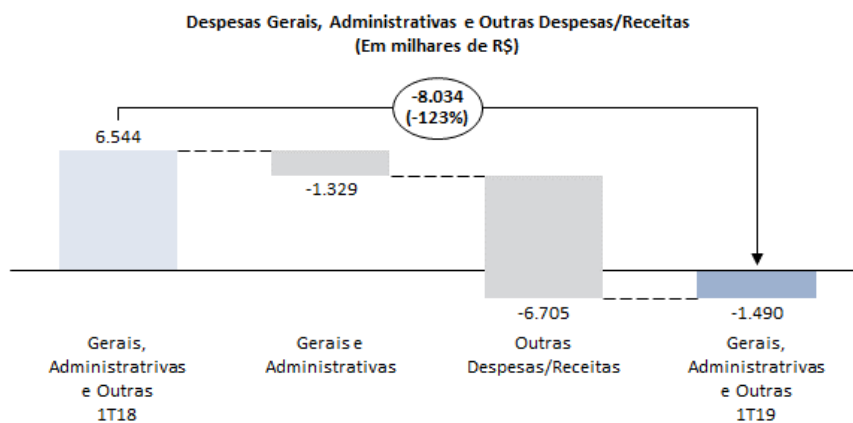




Despesas Gerais, Administrativas e Outras

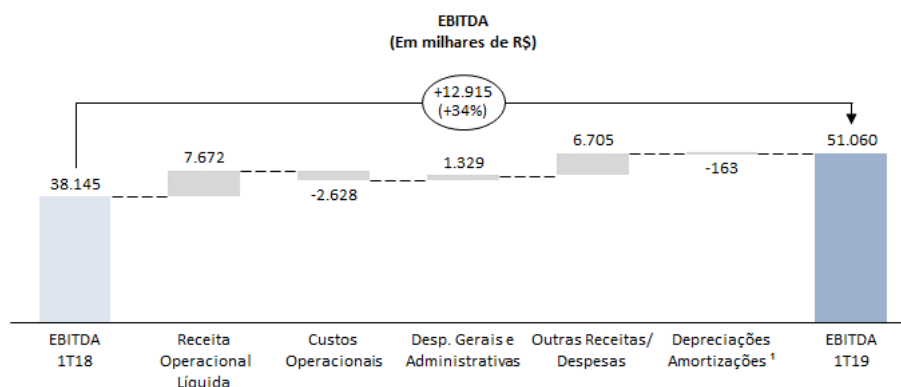
No trimestre findo em 31 de março de 2019, o total de despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas foram positivas em R\$ 1.490, enquanto que no mesmo trimestre de 2018 atingiu o valor negativo de R\$ 6.544.

Tal valor positivo no primeiro trimestre de 2019 deve-se pela reversão das despesas administrativas de Itapebi (R\$ 5.349), empresa não operacionais consolidado na Multiner. Outro efeito positivo foi o ressarcimento do seguro operacional da NEO (R\$ 536) e ainda no Período 1ºTR as despesas administrativas foram menores comparadas com o mesmo período do ano anterior, como por exemplo: i) despesas com serviços jurídicos R\$ 737, ii) contratação de serviços de terceiros R\$ 519, iii) serviços de terceiros com auditoria e assessorias (R\$ 227) e iv) despesas com pessoal, honorários administrativos e encargos (R\$ 115).



EBITDA

O EBITDA acumulado do período findo em 31 de março de 2019 atingiu R\$ 51.060, sendo superior em 33,9% que o mesmo período do ano anterior. Como já mencionado, o principal efeito positivo foi o aumento da receita operacional líquida de R\$ 7.672, sendo a NEO responsável por 65,8% da receita do trimestre (R\$ 42.175). A margem EBITDA do primeiro trimestre de 2109 ficou em 81,6%, superior em 14,8% comparado com o primeiro trimestre de 2018. O gráfico a seguir ilustra a composição das variações do EBITDA referente ao período acumulado de janeiro a março de 2019 comparativamente com o mesmo período do ano anterior.

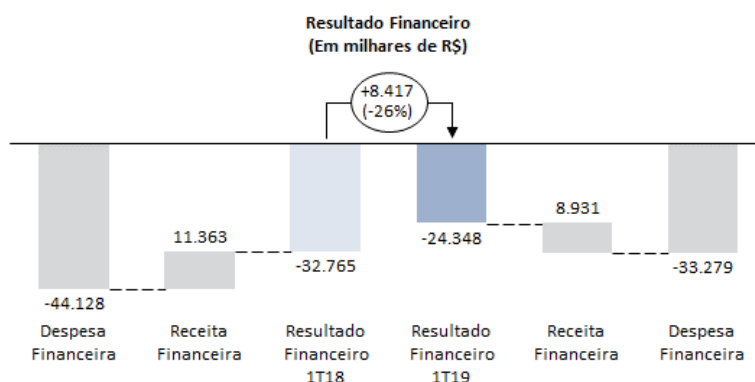


(1) Considera o Arrendamento Mercantil da Raesa



Resultado Financeiro

O resultado financeiro no período acumulado findo em 31 de março de 2019 melhorou em R\$ 8.417 comparado com o mesmo período do ano anterior, fechando negativo em R\$ 24.348, o principal motivo pela melhora do resultado financeiro foi a redução das despesas financeiras, as quais reduziram 24,6%, no primeiro trimestre de 2019 comparando com o mesmo período de 2018, a Companhia não reconheceu juros referente aos ativos de partes relacionadas das empresas Bolognesi Energia S.A., Cepasa, Pernambuco III e Eólia Administração e Participações Ltda e também houve a reversão de passivos sobre débitos tributários.

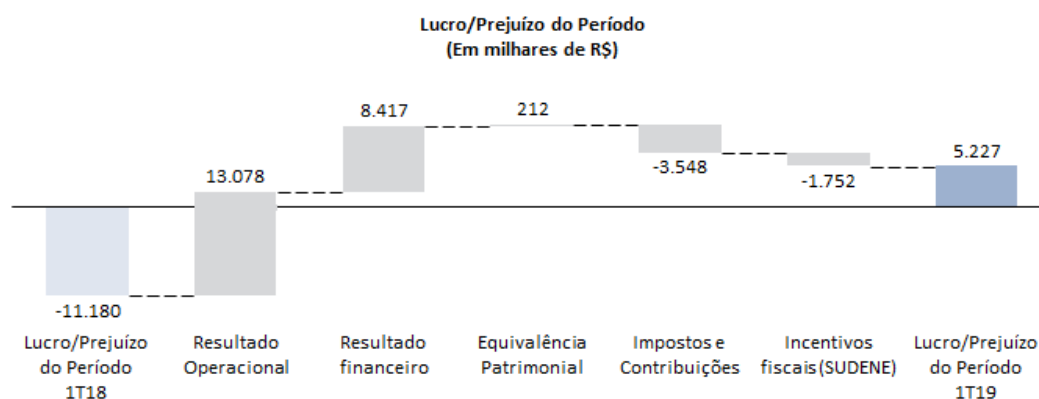


Equivalência Patrimonial

No período findo em 31 de março de 2019, a equivalência patrimonial da Multiner fechou negativa em R\$ 152, apresentando melhora de R\$ 212, principalmente, pelo efeito positivo da consolidação dos resultados da NEO na Multiner.

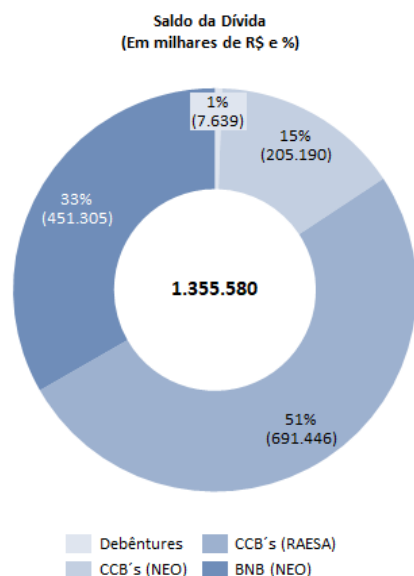
Lucro/ (Prejuízo) líquido

No trimestre findo em 31 de março de 2019, o lucro líquido do período fechou em R\$ 5.227, muito influenciado pelo bom resultado operacional e pela variação positiva do resultado financeiro no trimestre, conforme já mencionado anteriormente ao longo deste relatório.





ENDIVIDAMENTO



Atualmente, a Companhia tem como base em seu endividamento as CCBs emitidas pela RAESA e NEO, as Debêntures emitidas pela Multiner e o financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) obtido pela NEO. Adicionalmente às dívidas mencionadas, há algumas CCBs detidas pelo Postalis e Debêntures detidas pela Fundiágua que estão apresentadas em "Outras Obrigações" nas Demonstrações Financeiras, pois seriam convertidas em capital nos termos do Contrato de Reorganização e Financiamento da Multiner.

As dívidas da Companhia, em 31 de março de 2019, totalizam R\$ 1.355.580, não deduzindo o custo de captação que é de R\$ 16.676. Do total da dívida atual, 66,1% são de CCBs (R\$ 896.636), 33,3% do financiamento BNB (R\$ 451.305) e 0,6% das Debêntures com a Bolognesi Energia S.A. (R\$ 7.639). O custo médio ponderado do endividamento total da Companhia atualmente está em 8,7% a.a. +IGP-M.

O endividamento com características conversíveis (CCBs de Postalis e Debêntures Fundiágua) somam atualmente R\$ 391.284, sendo CCBs de Postalis R\$ 377.217 e Debêntures Fundiágua R\$ 14.067. Estas dívidas de conversão em capital estão em discussão na arbitragem entre os acionistas, instaurada em 19 de dezembro de 2017, submetida à Câmara de Mediação e Arbitragem de São Paulo (Câmara CIESP) conforme regulamento da câmara em vigor. A partir de 20 de dezembro de 2017, o montante deixou de ser atualizado dentro das características de empréstimos e financiamentos.

A dívida da RAESA apresenta saldo de R\$ 691.446 em 31 de março de 2019. Este saldo não considera o custo de transação para captação das CCBs. Além das CCBs mencionadas acima, a RAESA possui CCBs Conversíveis em Capital com Postalis no valor de R\$ 89.152. As taxas de juros contratadas para as CCBs estão entre 9,00% a 9,75% a.a. +IGP-M. Vale salientar que a RAESA assinou no início do ano um acordo com a Postalis, com vigência de 12 meses, para ambas as partes discutirem as dívidas vigentes atualmente e encontrarem o ponto de equilíbrio para reperfilamento.

A dívida da NEO atualmente está em R\$ 656.495, sendo o maior saldo da dívida com o BNB, representando 68,7%. As CCBs, atualmente tem um saldo de R\$ 205.190, os custos de transação para captação já foram amortizados ao longo dos anos passados. As taxas de juros contratadas para as CCBs são de 9,13% a.a. +IGP-M e o contrato de financiamento do BNB o custo total é de 7,5% a.a.

A Multiner emitiu Debêntures no valor de R\$ 7.636 que estão em posse da Bolognesi Energia S.A. e R\$ 14.067 que estão em posse da Fundiágua, sendo que esta última por força de contrato de reorganização e financiamento, deveria ser convertida em capital, e estão demonstradas em outras obrigações. As Debêntures foram emitidas com um custo total de 9,50% a.a. +IGP-M.



BALANÇOS PATRIMONIAIS

Balanços Patrimoniais (Em milhares de R\$)					
ATIVO	31/03/19	31/12/18	PASSIVO	31/03/19	31/12/18
CIRCULANTE	289.867	259.114	CIRCULANTE	1.432.069	1.420.574
Caixa e equivalentes de caixa	56.107	22.427	Empréstimos e financiamentos	737.652	724.167
Contas a receber	125.735	146.434	Debêntures	7.639	7.636
Tributos a recuperar	49.658	40.702	Fornecedores	231.581	233.126
Arrendamento financeiro	16.625	16.340	Obrigações sociais e trabalhistas	1.396	1.354
Estoques	24.714	22.426	Obrigações tributárias	17.016	13.775
Adiantamentos a fornecedores	7.299	7.432	Arrendamento operacional	777	-
Outros créditos	9.729	3.353	Outras obrigações	436.008	440.516
NÃO CIRCULANTE	1.671.765	1.678.009	NÃO CIRCULANTE	760.956	753.169
Tributos a recuperar	99.142	105.780	Empréstimos e financiamentos	593.613	605.703
Arrendamento mercantil	143.441	147.583	Obrigações tributárias	6.259	551
Depósitos judiciais	300	325	Impostos diferidos	47.738	48.659
Partes relacionadas	474.385	474.385	Provisão para demandas judiciais	14.242	14.242
Outros créditos	398	-	Partes relacionadas	-	-
Bens disponíveis para venda	2.432	2.432	Provisão para desmobilização de ativos	25.349	24.685
Depósito vinculados	99.429	100.103	Outras obrigações	46.694	49.357
Intangível	116.668	119.023	Arrendamento operacional	16.937	-
Imobilizado	731.242	724.050	Provisão para perda de investimentos	10.124	9.972
Propriedades para investimento	4.328	4.328	Capital social	855.828	855.828
			Reserva de capital	543.916	543.916
			Prejuízos acumulados	(1.593.426)	(1.597.319)
			Acionistas não controladores	(37.711)	(39.045)
TOTAL DO ATIVO	1.961.632	1.937.123	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (passivo a descoberto)	1.961.632	1.937.123



DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em milhares de R\$)	01/01/2019 a 31/03/2019	01/01/2018 a 31/03/2018
Receita operacional líquida	64.101	56.429
Custo das vendas e dos serviços prestados	(31.614)	(28.986)
Resultado bruto	32.487	27.443
Gerais e administrativas	(5.315)	(6.644)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	6.805	100
Resultado de equivalência patrimonial	(152)	(364)
Total receitas (despesas) operacionais	1.338	(6.908)
Resultado antes do resultado financeiro	33.825	20.535
Despesas financeiras	(33.279)	(44.128)
Receitas financeiras	8.931	11.363
Resultado financeiro, líquido	(24.348)	(32.765)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	9.477	(12.230)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(1.236)	(2.095)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(3.485)	922
Incentivos fiscais (SUDENE)	471	2.223
Lucro líquido (prejuízo) do período	5.227	(11.180)
Atribuível a:		
Acionistas controladores	3.893	(11.877)
Acionistas não controladores	1.334	697

AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03

A prestadora dos serviços de auditoria externa para o Período 1º ITR foi a Ernst & Young Auditores Independentes S.A..

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do §1º do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, conforme alterada, os diretores da Multiner S.A. declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório sobre a revisão de informações trimestrais individuais e consolidadas elaboradas pela Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente ao trimestre encerrado em 31 de março de 2019.

Edésio Nunes
Diretor Presidente

Emiliano Spyer
Diretor de Relações com Investidores